

Continue







## Dificuldades de aprendizagem cid

Publicado em 31 de mar. de 2025
Atualizado em 31 de mar. de 2025
O Cid F81, conforme classificado na Classificação Internacional de Doenças (CID-10), é uma categoria que trata dos transtornos específicos do desenvolvimento das habilidades escolares. Esses transtornos têm implicações profundas em vários aspectos da vida escolar e, consequentemente, na saúde mental e emocional dos indivíduos afetados. Neste artigo, vamos desbravar o significado da sigla F81, suas subdivisões, as implicações em termos de direitos e os tipos de transtornos que ela abrange.O que significa a sigla F81?A sigla F81 refere-se a uma classificação específica dentro da CID-10, que trata dos "Transtornos específicos do desenvolvimento das habilidades escolares". Esses transtornos incluem dificuldades nas áreas de leitura, escrita e matemática. Quando falamos sobre o Cid F81, estamos falando sobre condições que, embora não sejam indicativas de deficiência intelectual ou problemas visuais e auditivos, afetam o sucesso acadêmico e a aprendizagem das habilidades básicas.O diagnóstico de F81 é frequentemente utilizado em contextos clínicos e educacionais para identificar crianças que, apesar de terem inteligência normal, enfrentam dificuldades significativas em aprender habilidades escolares fundamentais. É importante ressaltar que esses transtornos podem variar em severidade e manifestar-se de diversas maneiras, exigindo um acompanhamento específico.O que significa F90 F81?A distinção entre CIDs como F90 e F81 é crucial para o entendimento de diferentes condições que podem coexistir em um mesmo indivíduo. F90 refere-se ao "Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH)", que apresenta características que podem interferir na capacidade de concentração e focar nas atividades, incluindo o aprendizado.Quando mencionamos F90 F81, estamos nos referindo a um cenário em que a pessoa pode apresentar tanto o TDAH quanto os transtornos específicos de aprendizagem da categoria F81. Essa dualidade pode complicar o diagnóstico, visto que os sintomas do TDAH podem mascarar ou agravar as dificuldades relacionadas ao aprendizado. O diagnóstico correto é essencial, pois direciona os tratamentos e as intervenções a serem realizadas.Quais tipos de transtornos de aprendizagem Cid F81 dão direito a acompanhamento integral para educandos?Os transtornos cobertos pelo Cid F81 incluem, mas não se limitam a:Dislexia (F81.0). Dificuldade específica em decifrar códigos escritos, muitas vezes afetando a leitura e a ortografia.Disortografia (F81.1): Dificuldade em utilizar a ortografia corretamente, relacionadas a problemas em identificar sons de palavras e adaptá-las a sua escrita.Discalculia (F81.2): Dificuldade em entender conceitos matemáticos, o que interfere na capacidade de realizar operações matemáticas simples.Transtornos do Desenvolvimento da Leitura e da Escrita não Especificados (F81.9): Quando as dificuldades não se encaixam em uma categoria específica. Esses transtornos, por sua natureza, geralmente requerem um acompanhamento integral que envolva educadores, psicólogos e, por vezes, terapeutas. A legislação brasileira, em consonância com diretrizes de educação inclusiva, garante que alunos diagnosticados com transtornos de aprendizagem tenham acesso a suporte e recursos adequados para garantir seu desenvolvimento acadêmico e social.O que são transtornos específicos do desenvolvimento das habilidades escolares?Os transtornos específicos do desenvolvimento das habilidades escolares abarcam uma gama de dificuldades que afetam o aprendizado de habilidades cruciais em contextos escolares. Eles não estão relacionados a problemas médicos ou psicológicos generalizados, mas sim a condições específicas que alteram a capacidade de uma pessoa de processar informações de uma maneira comum em ambientes educacionais. A dislexia é um exemplo clássico de transtorno específico de aprendizagem. Os indivíduos com dislexia têm dificuldade em decifrar palavras e, consequentemente, em ler fluidamente. Isso não implica que a pessoa tenha um nível cognitivo inferior; na verdade, muitas vezes, os indivíduos com dislexia possuem inteligência normal ou até acima da média, mas enfrentam obstáculos na aprendizagem que são difíceis de superar sem intervenções adequadas.CID F81 tem direito ao LOAS?O LOAS, ou Lei Orgânica da Assistência Social, é um benefício que visa garantir apoio a pessoas que estão em condições de vulnerabilidade social e econômica. Para que um indivíduo com CID F81 tenha direito ao LOAS, é necessária a comprovação de que o transtorno de aprendizagem impacta de maneira significativa sua capacidade de inserção no mercado de trabalho ou de escolarização.Portanto, se um estudante com diagnóstico F81 demonstra a necessidade de assistência para alcançar um nível mínimo de aprendizado ou para o suporte à sua inclusão em atividades sociais e educativas, ele pode solicitar esse benefício. A avaliação deve ser feita não apenas do ponto de vista clínico, mas também levando em consideração suas condições socioeconômicas.cid f81.1 o que significa?O código F81.1 refere-se especificamente à Disortografia, que é caracterizada por dificuldades de escrita. Indivíduos diagnosticados com essa condição frequentemente apresentam erros na ortografia e uma falta de consciência fonológica, o que significa que têm problemas para reconhecer e utilizar os sons das palavras em suas escritas. Esse transtorno pode causar frustração e impactos emocionais, pois a escrita é uma habilidade vital no contexto educacional.Para um aluno que se enquadra nessa categoria, o apoio pedagógico estruturado pode incluir métodos alternativos de ensino, tecnologia assistiva e intervenções terapêuticas que podem ajudar a desenvolver a consciência fonológica e a habilidade de escrita.cid f81.3 o que significa?O código F81.3 refere-se à Discalculia, que é definida como uma dificuldade específica em lidar com conceitos matemáticos. Isso pode incluir a incapacidade de entender números, realizar operações básicas, ou até mesmo compreender o tempo e o dinheiro. Alunos com Discalculia frequentemente têm um talento excepcional em outras áreas, mas enfrentam desafios significativos em contextos que exigem habilidades matemáticas.Os educadores podem empregar uma variedade de métodos e recursos para ensinar matemática a esses alunos, incluindo o uso de manipulativos concretos, jogos educativos e tecnologia que facilite a visualização de conceitos matemáticos.CID dislexia F81A Dislexia, categorizada sob F81.0, é um dos transtornos mais reconhecidos e estudados nessa classificação. Caracteriza-se por uma dificuldade persistente em ler, levando a problemas na compreensão e no processamento da linguagem escrita. O impacto da dislexia pode ser profundo, influenciando a autoestima do indivíduo e sua trajetória acadêmica.O tratamento para a dislexia envolve uma abordagem multifacetada, que pode incluir suporte psicológico, métodos de ensino adaptativos e terapia fonoaudiológica. O objetivo é não apenas melhorar as habilidades de leitura, mas também minimizar o impacto emocional que a condição pode causar.F81 CIDO Cid F81 é essencial para a identificação e compreensão de crianças e adolescentes que apresentam dificuldades de aprendizagem. Através deste diagnóstico, educadores podem trabalhar em conjunto para desenvolver planos de intervenção que atendam às necessidades individuais de aprendizagem, garantindo um ambiente mais inclusivo e equitativo.Entender a categorização desses CIDs é fundamental para pais, educadores e profissionais de saúde, pois promove uma abordagem mais informada sobre o que as crianças com diagnósticos de F81 enfrentam, permitindo que todos os envolvidos consigam proporcionar as melhores condições de aprendizado possível.F81 - transtornos específicos do desenvolvimento das habilidades escolares?Os transtornos específicos do desenvolvimento das habilidades escolares, conforme definidos pelo CID F81, abrangem uma ampla gama de dificuldades que vão além do que é tradicionalmente considerado como problemas gerais de aprendizado. Eles requerem diagnósticos cuidadosos, intervenções personalizadas e um suporte contínuo nas escolas. A abordagem centrada no aluno é essencial, pois as necessidades e habilidades de cada estudante podem variar substancialmente, mesmo dentro da mesma categoria de diagnóstico.CID F81 tem direito a aposentadoria?O diagnóstico de CID F81 por si só não garante o direito à aposentadoria. O acesso à aposentadoria, especialmente por invalidez, geralmente considera o impacto global do transtorno na capacidade de trabalho do indivíduo. Para que a aposentadoria seja concedida, deve haver uma avaliação abrangente das habilidades funcionais do indivíduo em um contexto profissional.Se o transtorno de aprendizagem associado ao CID F81 for suficientemente severo para que a pessoa não possa exercer sua profissão, pode ser que ela seja elegível para benefícios de aposentadoria. Esse processo exige documentação médica detalhada e um acompanhamento rigoroso das condições do solicitante.CID F 81.9 o que é?O código F81.9 refere-se aos transtornos específicos de aprendizagem não especificados. Esse diagnóstico é utilizado quando um indivíduo apresenta dificuldades de aprendizagem que não se classificam em subcategorias específicas, como dislexia, disortografia ou discalculia. Essa condição pode incluir dificuldades em mais de uma área ou sintomas que não se encaixam bem nas categorias estabelecidas.É vital que a avaliação para o CID F81.9 seja completa e judiciosamente realizada para garantir que os estudantes tenham o suporte educacional e emocional necessário para superar as barreiras à aprendizagem.ConclusãoO Cid F81, e suas respectivas subdivisões, é uma classificação importante dentro da CID-10 que nos oferece uma compreensão sobre os transtornos de aprendizagem que afetam muitos estudantes no Brasil e no mundo. Entender esses transtornos é fundamental para que educadores, pais e profissionais de saúde possam atuar de maneira mais eficaz no suporte aos jovens que enfrentam desafios acadêmicos. Isso não apenas ajuda a mitigar o impacto negativo nas performances escolares, mas também contribui para a saúde emocional e mental das crianças e adolescentes.Através de políticas educacionais inclusivas e intervenções apropriadas, é possível proporcionar aos indivíduos diagnosticados com CID F81 as melhores oportunidades de aprendizagem, promovendo um ambiente mais justo e equitativo na educação.FAQO que é CID F81?CID F81 refere-se a "Transtornos específicos do desenvolvimento das habilidades escolares", que englobam dificuldades em leitura, escrita e matemática.Quais são as subcategorias do CID F81?As subcategorias incluem dislexia (F81.0), disortografia (F81.1), discalculia (F81.2) e transtornos de aprendizagem não especificados (F81.9).Uma criança com CID F81 tem direito ao LOAS?Sim, crianças com CID F81 podem ter direito ao LOAS, desde que comprovem a necessidade de assistência em sua inclusão social e educacional.CID F81 garante aposentadoria?Não diretamente. A aposentadoria depende do impacto global do transtorno na capacidade de trabalho do indivíduo, e não apenas do diagnóstico em si.O que é dislexia?Dislexia é um transtorno específico de aprendizagem que dificulta a decodificação de palavras, afetando a leitura e a escrita.ReferênciasOrganização Mundial da Saúde (OMS). Classificação Internacional de Doenças (CID-10).Ministério da Saúde - Brasil. Diretrizes para Diagnóstico e Tratamento de Transtornos de Aprendizagem.Associação Brasileira de Dislexia (ABD). Informações sobre Dislexia e Transtornos de Aprendizagem.Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) - Brasil. Disponível em www.gov.br/Universidade Federal de São Paulo. Estudos sobre Transtornos do Desenvolvimento. A Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10) define, dentro dos transtornos do desenvolvimento psicológico, os transtornos específicos do desenvolvimento das habilidades escolares (F81) da seguinte forma: Transtornos nos quais as modalidades habituais de aprendizado estão alteradas desde as primeiras etapas do desenvolvimento. O comprometimento não é somente a consequência da falta de oportunidade de aprendizagem ou de um retardo mental, e ele não é devido a um traumatismo ou doença cerebrais. (CID- 10, 2008) Mais especificamente, são feitas as seguintes subdivisões: ● F81.0 Transtorno específico de leitura. ● F81.1 Transtorno específico da soletração. ● F81.2 Transtorno específico da habilidade em aritmética; ● F81.3 Transtorno misto de habilidades escolares. Dentro do transtorno específico de leitura é introduzido o termo alternativo "dislexia" e dentro do transtorno específico da habilidade em aritmética é introduzido o termo "discalculia", que serão melhor especificados a seguir. O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5, 2014) define que um indivíduo pode ser diagnosticado com transtorno de aprendizagem se ao menos um dos seis sintomas relacionados à leitura e habilidades matemáticas, presentes no quadro 1, persistir por pelo menos seis meses, apesar das intervenções realizadas. Quadro 1 - Sintomas relacionados à leitura e habilidades matemáticas. 1. Leitura de palavras de forma imprecisa ou lenta e com esforço (p. ex., lê palavras isoladas em voz alta, de forma incorreta ou lenta e hesitante, frequentemente adivinha palavras, tem dificuldade de soletrá-las). 2. Dificuldade para compreender o sentido do que é lido (p. ex., pode ler o texto com precisão, mas não compreende a sequência, as relações, as inferências ou os sentidos mais profundos do que é lido). 3. Dificuldades para ortografar (ou escrever ortograficamente) (p. ex., pode adicionar, omitir ou substituir vogais e consoantes). 4. Dificuldades com a expressão escrita (p. ex., comete múltiplos erros de gramática ou pontuação nas frases; emprega organização inadequada de parágrafos; expressão escrita das ideias sem clareza). 5. Dificuldades para dominar o senso numérico, fatos numéricos ou cálculo (p. ex., entende números, sua magnitude e relações de forma insatisfatória; conta com os dedos para adicionar números de um 66 dígito em vez de lembrar o fato aritmético, como fazem os colegas; perde-se no meio de cálculos aritméticos e pode trocar as operações). 6. Dificuldades no raciocínio (p. ex., tem grave dificuldade em aplicar conceitos, fatos ou operações matemáticas para solucionar problemas quantitativos). Fonte: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), 2014, p. 67. O manual destaca, ainda, que casos em que as habilidades acadêmicas do indivíduo estejam quantitativamente abaixo do esperado para sua idade cronológica e a instrução recebida podem receber o diagnóstico de transtorno de aprendizagem. Além disso, as causas dos transtornos de aprendizagem não devem estar relacionadas à deficiência intelectual, acuidade visual ou auditiva, transtornos mentais ou neurológicos, adversidade psicossocial, falta de proficiência na língua de instrução acadêmica ou instrução educacional inadequada. Entretanto, deve-se levar em consideração na análise clínica a história familiar e educacional do indivíduo através de relatórios sucintos. Segundo o manual, há três níveis de gravidade: leve, quando a dificuldade em aprender é compensada com adaptações e apoio adequados; moderada, quando as dificuldades são acentuadas em um ou mais domínios acadêmicos e é improvável que o indivíduo se torne proficiente sem um ensino intensivo e especializado; e grave, quando a dificuldade afeta vários domínios acadêmicos e mesmo com adaptações e apoio especializado o indivíduo pode não ser capaz de completar as atividades de forma eficiente. Em contraposição a essa visão determinística de que crianças com um nível moderado ou grave de transtornos de aprendizagem dificilmente evoluirão, este trabalho de pesquisa leva em conta os potenciais caminhos para a aprendizagem e não pressupõe as incapacidades dos indivíduos envolvidos. Segundo Silva e Tuleski (2014), a postura de levar em conta apenas o nível de desenvolvimento real da criança ignora sua maturidade e seu processo de desenvolvimento. Com relação às definições acerca de transtornos de aprendizagem, Barbosa (2011) afirma o seguinte: [...] essa postura a-crítica e tradicional no campo da Psicologia e da Educação contribui mais para o exercício de rotulagem de crianças e a disseminação de preconceitos dentro do contexto escolar do que para a promoção de medidas para melhorar a situação da educação. (BARBOSA, 2011 apud SILVA e TULESKI, 2014, p. 176) 67 A seguir serão explicitados os transtornos específicos de leitura (dislexia) e habilidades matemáticas (discalculia) a fim de trazer ao leitor a visão organicista em confronto com a histórico-cultural. 4.1.1. Dislexia Dislexia é o nome dado a um transtorno de aprendizagem referente a habilidades de leitura. A palavra dislexia deriva dos conceitos "dis" (desvio) e "lexia" (leitura, reconhecimento das palavras). De acordo com o CID-10 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde), a dislexia pode ser definida como um transtorno específico de leitura (F81.0), caracterizado da seguinte forma: A característica essencial é um comprometimento específico e significativo do desenvolvimento das habilidades da leitura, não atribuível exclusivamente à idade mental, a transtornos de acuidade visual ou escolarização inadequada. A capacidade de compreensão da leitura, o reconhecimento das palavras, a leitura oral, e o desempenho de tarefas que necessitam da leitura podem estar todas comprometidas. O transtorno específico da leitura se acompanha frequentemente de dificuldades de soletração, persistindo comumente na adolescência, mesmo quando a criança haja feito alguns progressos na leitura. As crianças que apresentam um transtorno específico da leitura têm frequentemente antecedentes de transtornos da fala ou de linguagem. O transtorno se acompanha comumente de transtorno emocional e de transtorno do comportamento durante a escolarização. (CID-10, 2008) O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5, 2014), define a dislexia como um termo alternativo a transtorno específico de leitura usado para referenciar um padrão de dificuldades de aprendizagem caracterizado por problemas no reconhecimento de palavras, problemas de decodificação e dificuldades de ortografia. O manual ressalta que, caso seja utilizado o termo "dislexia", é importante especificar quaisquer dificuldades adicionais que estejam presentes, além dos sintomas listados anteriormente. Em contrapartida, Silva e Tuleski (2014) afirmam que, de acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), há um percentual considerável de crianças nas séries iniciais com dificuldades extremas de leitura e escrita e, com isso, levantam o questionamento "será 68 que se tem mesmo uma escola para todos, com a possibilidade de se pensar que aqueles que não estão aprendendo não o fazem por problemas individuais?" (SILVA e TULESKI, 2014, p. 178). Segundo Silva e Tuleski (2014), as explicações quanto à causa da dislexia são dadas com base em alterações genéticas e funcionais em diferentes regiões do cérebro, mas não há comprovações científicas. Coelho (2013) observa que crianças disléxicas demonstram insegurança e baixa autoestima, recusando-se a realizar tarefas ligadas à leitura por medo de revelarem seus erros. Essa constatação já havia sido apontada por Vygotsky (1997) como sentimento de inferioridade, algo que a escola tem o dever de combater. Com base na trajetória da pesquisadora do presente trabalho e na observação da pesquisa de campo, acredita-se que esse sentimento dificilmente será combatido se professores e gestores assumirem a posição determinística de que os erros cometidos por disléxicos persistem independentemente das intervenções educacionais realizadas. Algumas sugestões trazidas por Coelho (2013) para auxiliar crianças com o laudo de dislexia são: posicionar-las próximas ao professor, reduzir os focos de distração, realizar avaliações personalizadas com perguntas mais simples e diretas ou pedir para um profissional especializado ler os enunciados para auxiliá-las na interpretação, propor trabalhos em pares a fim de que recebam auxílio dos colegas, realizar tarefas multisensoriais e manter o constante contato com os pais para garantir um apoio ao rigor do trabalho realizado. Smith (2008) ressalta a importância do uso da tecnologia para auxiliar indivíduos com distúrbios de aprendizagem, sugerindo para estudantes com dificuldades de leitura e escrita livros em áudio, filmes e vídeos legendados, editores de texto ou do estilo do texto, ferramentas para montagem de texto, dicionário de sinônimos e verificador ortográfico automático. Contudo, Coelho (2013) acredita que não existe um tratamento padrão adequado a todas as crianças com dislexia e ressalta que a preocupação principal de um professor para auxiliar no desenvolvimento desses estudantes deve ser a intervenção individualizada tendo em vista os diferentes ritmos de aprendizagem. É a partir da 69 percepção das reais dificuldades da criança, para além do diagnóstico, que o professor tem condições de propor um caminho que supere o fracasso escolar individual. 4.1.2. Discalculia Discalculia é o nome dado a um transtorno de aprendizagem referente a habilidades matemáticas. A palavra discalculia vem do grego ("dis", mal) e do latim ("calcular", contar) formando: contando mal. De acordo com o CID-10 a discalculia pode ser definida como: Transtorno que implica uma alteração específica de habilidade em aritmética, não atribuível exclusivamente a um retardo mental global ou à escolarização inadequada. O déficit concerne ao domínio de habilidades computacionais básicas de adição, subtração, multiplicação e divisão mais do que as habilidades matemáticas abstratas envolvidas na álgebra, trigonometria, geometria ou cálculo. (CID-10, 2008) Gomes e Santos (2017), pesquisadoras de neurociência e matemática da Universidade do ABC, afirmam que, para indivíduos com discalculia, a dificuldade não é decorrente de falta de estimulação ou do uso de métodos de ensino inadequados, pelo contrário, é persistente à variação de métodos, técnicas, instrumentos e repetição. Bernardi (2006) (apud KRANZ e HEALY, 2013, p. 4) diferencia a acalculia da discalculia. A primeira também está relacionada a dificuldades com a aritmética, porém, adquiridas após uma lesão cerebral. A segunda, entretanto, está relacionada a uma "desordem estrutural da maturação das capacidades matemáticas" que levam o indivíduo a cometer "uma variedade de erros durante as atividades matemáticas" (idem). No Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5, 2014), a discalculia é definida como um termo alternativo usado em referência a um padrão de dificuldades caracterizado por problemas no processamento de informações numéricas, aprendizagem de fatos aritméticos e realização de cálculos precisos ou fluentes, dentro dos transtornos de aprendizagem anteriormente definidos. O médico neurolologista Bastos (2008), em seu livro intitulado O cérebro e a Matemática, relaciona alguns aspectos que descrevem o quadro de discalculia: ● Inabilidade em reconhecer e produzir os números elementares (léxicos) ou novos números a partir dos elementares (sintaxe). Ou seja, dificuldade na 70 compreensão e reconhecimento de números e sua associação às grandezas correspondentes. ● Falta de compreensão das relações espaciais estabelecidas entre números em operações matemáticas (discriminação viso-espacial). ● Dificuldade de compreensão do raciocínio envolvido em operações matemáticas para cálculos nas quatro operações. ● Inabilidade em raciocínio matemático em problemas concretos e abstratos. ● Dificuldade em relacionar quantidades e não na compreensão dos símbolos numéricos. ● Erros na conversão de números na forma árabe para escrita e vice-versa. Nas considerações já citadas, a discalculia está completamente associada a uma desordem ou doença e, como consequência, aponta-se o indivíduo discalculô como incapaz de desenvolver determinadas habilidades, estando impedido de aprender e evoluir. Entretanto, Kranz e Healy (2013) trazem o seguinte questionamento: "Para quem está servindo o rótulo de discalculia? Para o aluno ou para a instituição escolar responsável pela sua aprendizagem e pelo seu desenvolvimento?" (KRANZ e HEALY, 2013, p. 12). Para Borgioli (2008), a resposta a essa pergunta é: "para a instituição, é conveniente explicar o fracasso escolar através de obstáculos localizados dentro do cérebro de indivíduos" (apud KRANZ e HEALY, 2013, p. 12). De acordo com ele, a busca por padrões de normalidade e anormalidade não traz contribuições para os estudantes e seria mais produtivo, portanto, entender a interdependência entre fatores individuais, sociais e culturais no desenvolvimento dos sujeitos e das práticas matemáticas. Nesse sentido, deve ser levado em consideração o fato de que a estrutura cerebral não é constituída somente por fatores biológicos, mas, também, por práticas e ambientes culturalmente organizados. Definir a discalculia como consequência da biogenética do sujeito elimina as influências do contexto histórico e cultural na constituição e na aprendizagem de conceitos matemáticos desse sujeito. Além disso, na perspectiva organicista, uma vez diagnosticada a discalculia, nada pode ser feito para a 71 aprendizagem matemática do indivíduo, pois é considerada persistente à variação de métodos, técnicas, instrumentos e repetição (KRANZ e HEALY, 2013, p. 2). Coelho (2013) traz algumas sugestões de estratégias para auxiliar crianças com sintomas de discalculia. Em primeiro lugar, é preciso que o estudante perceba a importância de dominar conceitos matemáticos para o dia a dia, fornecendo-lhe exemplos das vantagens obtidas ao adquirir essas habilidades. Smith (2008) concorda com essa estratégia e acredita que ao fornecer exemplos reais de vida junto a problemas matemáticos, estudantes caracterizados por apresentar deficiências em matemática se sentirão mais motivados a resolver o problema por compreender sua relevância. O segundo ponto levantado por Coelho (2013) é a utilização de jogos ou outros materiais concretos que promovam a manipulação por parte da criança. Segundo a autora, é importante que a criança possa observar, tocar ou experimentar outros sentidos para que a aprendizagem seja mais concreta. A última sugestão é a utilização de instrumentos auxiliares, como calculadora ou tabuada impressa para que o estudante não se sinta incapaz de resolver um problema quando apresentar dificuldade de memorização. Ao fornecer materiais de apoio, o raciocínio e os passos para a resolução de um problema são mais valorizados do que o simples cálculo em si. Smith (2008) ressalta que a tecnologia pode ser um importante instrumento para auxiliar estudantes com dificuldades de aprendizagem a se tornarem aprendizes mais eficazes e sugere para estudantes que apresentam dificuldades com cálculos o uso de calculadora, tabelas financeiras ou programas de gráficos. CID F81 é o código para Transtornos específicos do desenvolvimento das habilidades escolares, conforme a Classificação Internacional de Doenças. Neste texto, apresento o significado do CID F81 e trago informações relevantes para atendimento. Ao final, mostro uma série de soluções que podem qualificar a assistência médica nesses casos. Acompanhe! CID F81: o que significa? O CID F81 indica um transtorno que altera as modalidades habituais de aprendizado desde as primeiras etapas do desenvolvimento da criança. Consta no CID: “O comprometimento não é somente a consequência da falta de oportunidade de aprendizagem ou de um retardo mental e ele não é devido a um traumatismo ou doença cerebral”. Este CID possui seis subcategorias: F81.0: Transtorno específico de leitura F81.1: Transtorno específico da soletração F81.2: Transtorno específico da habilidade em aritmética F81.3: Transtorno misto de habilidades escolares F81.8: Outros transtornos do desenvolvimento das habilidades escolares F81.9: Transtorno não especificado do desenvolvimento das habilidades escolares. Conduta médica para o CID F81 Apresento aqui informações que podem ser úteis para uma conduta médica adequada a casos de CID F81. Etapas de atendimento multidisciplinar Em artigo publicado na Revista Psicopedagogia, Nadja Cristina Furtado Back e colaboradores afirmam que o atendimento em casos de CID F81 deve ser multidisciplinar. A pesquisa cita as seguintes etapas de avaliação: Avaliação Neuropediátrica: identifica as queixas da dificuldade escolar e suas possíveis causas clínicas e/ou neurológicas Avaliação do Serviço Social: analisa o contexto familiar Avaliação Neuropsicológica: investiga quadros clínicos caracterizados sobre as bases anatômofuncionais do cérebro e auxilia no entendimento do funcionamento intelectual do aluno Avaliação Psicopedagógica: busca a compreensão do processo ensino-aprendizagem Avaliação Fonoaudiológica: busca investigar a linguagem oral, processamento fonológico e aspectos auditivos que possam estar interferindo na aprendizagem Avaliação Oftalmológica: verifica se alguma alteração da causa ocular interfere no aprendizado. Anamnese Inteira a avaliação neuropediátrica a realização de uma anamnese, a fim de obter dados sobre: Queixa principal Histórico de doença atual ou progressa Histórico familiar História familiar de epilepsia ou outra doença neurológica Antecedentes gineco-obstétricos Desenvolvimento neuropsicomotor Estilo de vida Medicamentos em uso Período de alfabetização História acadêmica atual. Tratamento O tratamento do CID F81 pode ser feito a partir de abordagens como: Educacional, com programas de aprendizagem complementar e/ou aulas particulares Comportamental e psicológica, com acompanhamento de profissionais como psicólogo, psicopedagogo ou fonoaudiólogo Medicamentosas, apenas em casos extremos, a partir de prescrição por um psiquiatra. Serviços Morsch para o CID F81 Mostrei acima informações sobre o CID F81, como o significado e dados relevantes para avaliação e tratamento. Caso seja necessário, a Telemedicina Morsch conta com soluções sob medida. Coordeno uma equipe com especialistas em diversas áreas médicas. Podemos atender seu paciente em uma consulta com um especialista para ampliar a investigação. Essa teleconsulta garante o conforto do atendimento à distância, eliminando a necessidade de deslocamento. Também fornecemos uma segunda opinião médica. Não sendo necessário encaminhar, minha equipe também pode tirar suas dúvidas em uma teleconsultoria. Também emitimos laudos de exames com agilidade e segurança. Se preferir, entre em contato e veja as vantagens de contar com a Telemedicina Morsch na sua clínica ou hospital! Dr. José Aldair Morsch Cardiologista